

MARIÂNGELA HADDAD



**ATRAÁS  
DO  
TAPUME**

Suplemento do Professor

Elaborado por Flora Manzione



Editora  
do Brasil

Uma família se prepara para deixar a casa onde viveu por muito tempo e onde muitos acontecimentos se passaram. Outra família está chegando para habitar essa mesma casa, mas fará modificações nela. O que essa nova família viverá e o que já viveu ainda não sabemos, mas ela está começando a construir uma nova história lá, assim como os antigos moradores fizeram. Com as mudanças, todos se preparam para um novo ciclo em suas vidas.

## 1 – Apresentando o livro

Antes de iniciar a leitura, é sempre importante explorar com os alunos alguns elementos do livro. Comece pela capa. Leia o título, o nome da autora, que também é a ilustradora, e analise a imagem. Em seguida, leia com eles o texto de quarta capa e também o texto das orelhas do livro. Depois, pergunte se imaginam o que conta a história. Deixe que façam suposições livremente, mas de acordo com os elementos explorados. Como o livro contém apenas imagens, é interessante deixar que os alunos o folheiem, sem tentar entender a história, por enquanto, para terem uma noção da narrativa que os aguarda. Você pode ler com eles a dedicatória e pedir que, com base nela, façam suposições sobre a história.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: [EF15LP02](#) e [EF15LP04](#).

## 2 – Acompanhamento e verificação de leitura

Por se tratar de um livro breve e sem texto, você pode lê-lo na sala de aula com os alunos. Depois de folhearem o livro (indicado no item I deste suplemento), pergunte se notaram algo diferente. É esperado que respondam que nele não há texto escrito, apenas imagens. Em seguida, pergunte se já viram outros livros assim. É provável que respondam sim: eles podem dizer que, nos livros para crianças bem pequenas, normalmente não há texto escrito, pois seu público-alvo ainda não foi alfabetizado. Então pergunte se imaginavam que também pudessem existir



livros assim para crianças maiores. Ouça as respostas deles e esclareça que há livros somente com imagens até mesmo para adultos, pois imagens também são um tipo de texto e conseguem comunicar ideias sem precisar de palavras. Pergunte a eles se conseguem pensar em situações em que apenas imagens são suficientes para comunicar algo. Você pode dar como exemplo as placas de sinalização, como setas que indicam direção, símbolos que informam se há riscos em determinada área etc. É importante a turma entender que há textos visuais, sem palavras escritas, e que eles podem ser usados para breves comunicações ou mesmo para contar histórias inteiras, como no caso desse livro.



Após essa conversa, comece a leitura do livro com os alunos. A cada dupla de páginas, dê alguns minutos para que eles observem as ilustrações com calma e atenção e, então, converse sobre cada uma, perguntando, primeiro, o que veem nela e, depois, o que acham que está acontecendo na cena, o que entenderam dela. Chame a atenção deles para detalhes, caso não os mencionem, pois são importantes em muitas cenas. Por exemplo, os quadros na parede da sala, que também vão contando a história da família, e os detalhes do projeto que o mestre de obras segura (nas primeiras páginas) indicam que algumas mudanças serão feitas na casa para receber a nova família.

No final, converse sobre o livro, perguntando o que os alunos entenderam dele. Converse também sobre o fato de a história ser contada “de trás pra frente”: começa com a saída de uma família e a chegada de outra, mostra como foi naquela casa a vida da família que estava lá e termina mostrando como foi quando ela chegou para morar lá. Por que será que ela foi contada dessa forma? É outro aspecto diferente do livro que pode ser explorado. Deixe que os alunos interpretem a questão livremente.

É importante que a turma entenda que o livro fala de mudanças, fim e começo de ciclos e de construções, pois conta a história da construção de uma família, mostrando vários de seus ciclos (casamento, nascimentos, conquistas e até, pelo que se pode inferir, morte), o fim de um deles (a saída dessa família da casa) e a construção e um novo ciclo de vida de outra família, que chegou para morar na mesma casa.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: [EF15LP02](#), [EF15LP04](#), [EF15LP09](#), [EF15LP10](#), [EF15LP11](#), [EF15LP14](#), [EF15LP18](#), [EF35LP03](#) e [EF35LP04](#).



### 3 - Construções e ciclos

Após a leitura e a conversa sobre a história, volte ao título do livro com os alunos e peça a eles que tentem relacioná-lo com a história. Por que “Atrás do tapume”? Onde costumamos ver tapumes e para que são usados? É esperado que eles respondam que tapumes são muito usados em construções ou reformas. Quando vemos esse objeto na rua, por exemplo, entendemos que algo novo surgirá naquele lugar e que ele está, por enquanto, sendo construído atrás do tapume. O livro, por sua vez, mostra dois processos, um de construção e outro de desconstrução (da família antiga encaixotando as coisas e saindo da casa). Ele conta a história de vida de uma família, mostrando os diferentes ciclos pelos quais ela passa, e a de outra, que começa seu processo de construção na nova casa e inicia um novo ciclo nela.

Aproveitando esse tema, você pode pedir aos alunos que pensem em fases da vida em que algo foi construído ou mesmo desconstruído, como a vida numa casa nova, a vida escolar (que começou na Educação Infantil e ainda está em processo de construção), o início de uma amizade etc. Essas construções também podem ser físicas, como um novo prédio, uma ponte, uma obra de arte etc. O mesmo pode ser feito para falar dos ciclos. Na natureza, encontramos muitos exemplos, como o ciclo de vida de uma planta, desde sua germinação até sua morte; o de um animal (a borboleta é um exemplo clássico); o ciclo das estações do ano etc.

Para finalizar, peça que pensem em um ciclo de vida (humana, animal, vegetal etc.) no qual algo é construído e desconstruído até chegar ao fim (e, às vezes, reiniciar-se) e que façam uma ilustração que mostre isso. Ela pode ser feita com desenhos, recortes de imagens etc. Por exemplo, um aluno que quiser mostrar a vida de uma flor vai ilustrar: a semente germinando, brotando, o caule crescendo, a flor desabrochando, o desabrochamento completo, a permanência dela assim por algum tempo; então, ela murchando e, enfim, sua morte.

É importante ressaltar, no entanto, que nem todo ciclo se encerra com a morte. Alguns apenas terminam para que outro se inicie, como é o caso da vida escolar. O ciclo do



Ensino Infantil termina para que o Fundamental I se inicie, seguido do Fundamental II, do Médio etc. até o final da graduação; e este pode não ser o fim, caso a pessoa deseje continuar estudando e se especializando. Em todos os ciclos, porém, há construção – o processo no qual algo é iniciado, elaborado e concluído.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP14** e **EF15LP18**.

## 4 – Escrevendo o texto imagético

Um trabalho interessante que pode ser proposto aos alunos é pedir que criem e insiram um texto na história.

Com base no que entenderam e conversaram sobre ela, eles deverão contá-la por meio de uma narrativa escrita. Explique-lhes que eles podem dar nomes aos personagens, usar falas, pensamentos etc., inventar uma breve história sobre a mãe e a filha que estão se mudando para a casa (de onde estão vindo, se há mais pessoas na família delas, por que estão se mudando etc.). O importante é que criem um texto coerente com as imagens, a ordem delas e a história. Se achar necessário, estabeleça os tamanhos mínimo e máximo para o texto, para que não fique nem muito curto nem muito longo.

No final, peça que alguém se voluntarie para ler o próprio texto para a turma. Espere e, caso necessário, pergunte a alguns deles se gostariam de ler. Você pode pedir também que troquem de texto com um colega para que um leia o do outro, caso não queiram ler para a sala inteira. De qualquer forma, é importante incentivá-los a compartilhar seus trabalhos, pois, apesar de serem todos baseados nas mesmas imagens, coisas diferentes podem surgir, mostrando que há muitas possibilidades e que todos podem ser muito criativos.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP18**, **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP09** e **EF35LP25**.



## 5 - Interpretando outras imagens

Aproveitando a análise das imagens, você pode explorar com os alunos algumas obras de arte para que eles as estudem, reflitam sobre elas e as interpretem livremente, aprendendo assim a apreciar as artes plásticas.

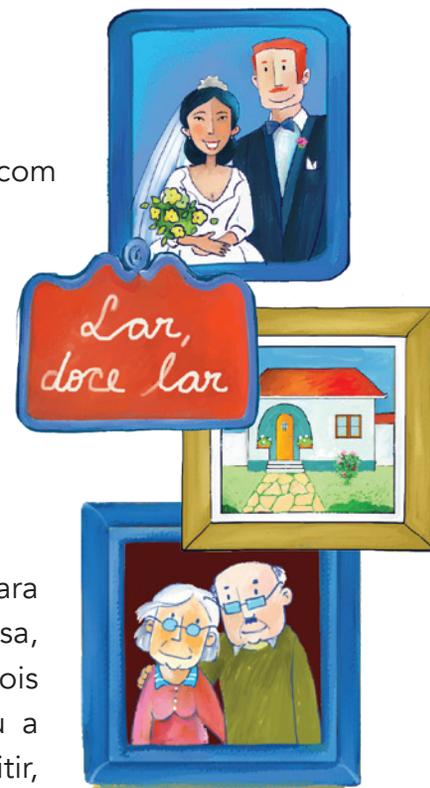
Para isso, você pode trabalhar com o professor de Arte e usar quadros, esculturas, desenhos, vídeos, instalações artísticas etc.

Algumas sugestões: *O pensador*, de Rodin; *Davi*, de Michelangelo; *A persistência da memória*, de Salvador Dalí; *O grito*, de Edvard Munch; *Saudade*, de Almeida Júnior.

Mostre essas obras de arte aos alunos e dê bastante tempo para que eles as analisem. Se necessário, peça que as explorem em casa, prestando atenção em seus detalhes e pensando sobre elas. Depois deixe que comentem as obras e citem o que, nelas, chamou a atenção deles. Pergunte o que eles acham que a obra quer transmitir, qual história é contada etc. É importante que percebam que toda imagem, mesmo que não seja parte da sequência de uma história, quer comunicar uma mensagem, um pensamento, a parte de uma história maior etc. Também é importante que eles entendam que muitas vezes as obras de arte estão abertas a interpretações, pois cada pessoa pode entendê-las de uma forma e ter a própria opinião sobre elas.

Para finalizar, você pode pedir que escrevam um breve texto narrativo contando a história por trás daquela obra. Por exemplo, em *O grito*, o que levou a pessoa a gritar? Na obra de Almeida Júnior, quem é a mulher, onde ela está e o que será que está escrito na carta? No que o pensador de Rodin está pensando? Quem é ele? Incentive os alunos a serem criativos e a compartilhar os textos com a turma. Para concluir, você pode propor que eles escolham os melhores textos e façam uma coletânea, que poderá ficar exposta na escola, circular por outras turmas etc.

Esta atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Arte: [EF15LP05](#), [EF15LP06](#), [EF15LP18](#), [EF35LP07](#), [EF35LP08](#), [EF35LP09](#), [EF35LP25](#), [EF15AR01](#), [EF15AR03](#) e [EF15AR23](#).



## Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliá-lo a abordar o livro e seu tema em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve se limitar somente a isso. Veja, a seguir, algumas indicações de conteúdo que podem ajudá-lo a expandir a discussão.

- BARBE-GALL, Françoise. *Como falar de arte com as crianças*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- DIVERTIDA mente. Direção: Pete Docter. EUA: Walt Disney Pictures, 2015. 1 DVD (95 min), son., color.
- MONTANO, Fernanda. Como ajudar a criança a lidar com as mudanças de casa, escola, cidade... *Crescer*, São Paulo, 23 fev. 2018. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Familia/noticia/2018/02/como-ajudar-crianca-lidar-com-mudancas-de-casa-escola-cidade.html>. Acesso em: 28 jan. 2020.
- PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

